CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE URUCARÁ-AM: DO SÉCULO XVI AO SÉCULO XX

Dinâmicas e Processos Sociais e Espaciais Urbanos

Marcos Roberto dos Santos Roque – Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Tatiana da Rocha Barbosa – Prof. Dr. na Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Rogerio de Oliveira Brito – Universidade do Estado do Amazonas-UEA

marcos.roque400@gmail.com

RESUMO

Partindo de premissas teóricas sobre a constituição da rede urbana e formação de cidades, e na importância de se compreender as dinâmicas que constituem as cidades nos dias atuais, foi proposto neste trabalho uma discussão com o objetivo de compreender o desenvolvimento histórico da formação da cidade de Urucará-AM, levando em conta o cenário político e econômico Amazônico do século XVI ao século XX. Por meio de pesquisas bibliográficas, referente a formação, ocupação, exploração e povoamento da Amazônia, dados do IBGE e Prefeitura Municipal de Urucará. Urucará, assim como outras cidades do Amazonas, teve seu processo de formação ligada diretamente a atividades agrícolas, ao extrativismo, e atividades pesqueiras. Obteve um acelerado processo de urbanização vivenciado após à década de 60, com as polícias econômicas dos governos militares

Palavras-chave: Amazônia; Formação de cidades; Urucará.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização na Amazônia, formação de núcleos urbanos e cidades, sempre estiveram atrelados há fatos históricos, econômicos e sociais, que direta e indiretamente são associados ao cenário internacional. Sposito (2008), ressalta que, para compreender os processos que dão origem da cidade de hoje, é necessário voltar ao berço de sua formação, e reconstruir sua trajetória.

Sabe-se que durante séculos a Amazônia esteve incorporada a economia mercantil. Sendo vista pela coroa portuguesa, e demais potencias internacionais somente como fonte de riqueza provinda da exploração de seus recursos naturais. Becker (2013), destaca que se comparada as outras regiões do Brasil, a colonização da Amazônia teve um processo tardio,

pois a coroa portuguesa tinha mais interesse nos recursos ao invés do povoamento da região. Além da grande floresta fechada, e dos tortuosos rios, sua localização afastada do litoral dificultava ainda mais a visão do Império na sua ocupação e exploração em larga escala.

Essa situação se reverteu nos séculos XVI e XVII, quando, iniciou-se uma verdadeira disputa por território, iniciando definitivamente a conquista da Amazônia. De acordo com Souza (2019), no final do século XVI, ingleses, franceses, irlandeses, holandeses e alemães iniciaram uma serie de expedições na Amazônia motivados pela busca de riquezas, especiarias e conquista do território, de modo que "[...] por volta de 1620, várias povoações de europeus podiam ser encontradas na Amazônia oriental, tais como a dos irlandeses na ilha dos Porcos, a dos ingleses nos rios Jari e Paru, os franceses no maranhão e os holandeses nos rios Gurupá e Xingu." (SOUZA, 2019, P. 95).

A partir de fatos históricos importantes que ocorreram na região amazônica, em especial ao atual Estado do Amazonas, e que tiveram papel crucial na formação da cidade de Urucará e no seu desenvolvimento econômico, o presente trabalho é fruto de um projeto de iniciação cientifica, e tem por objetivo compreender o desenvolvimento histórico da formação da cidade de Urucará-AM, levando em conta o cenário político e econômico Amazônico desde o século XVI até o século XX.

METODOLOGIA

Compreender as dinâmicas que constituem as cidades nos dias atuais é um trabalho complexo, e para que possa se obter tal resultado, é necessário que nos debrucemos sobre os processos históricos e políticos que deram origem as cidades. Assim como aponta Carlos (2020, p. 57.), "[...] a cidade tem uma origem histórica: nasce num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo histórico, assumindo formas e conteúdos diversos". A cidade não surge do nada, ou por mero acaso, mas sua origem está diretamente ligada a determinados acontecimentos políticos, econômicos ou sociais.

> A cidade, em cada uma das diferentes etapas do processo histórico, assume formas, características e funções distintas. Ela seria assim, em cada época, o produto da divisão, do tipo e dos objetos de trabalho, bem como do poder nela centralizado. Por outro lado, é necessário considerar que a cidade só pode ser pensada na sua articulação com a sociedade global, levando-se em conta a organização política, e a estrutura do poder da sociedade, a natureza e repartição das atividades econômicas, as classes sociais. (CARLOS, 2020, p. 57)

Pensar nos processos de formação das cidades e núcleos urbanos é pensar na formação da sociedade em si, pois a produção do espaço está diretamente relacionada às necessidades de grupos humanos em dominar determinado territórios e adaptá-los para usos mais diversos, seja

para fins de ocupação, exploração ou produção. Sendo assim, Carlos (2020), afirma que a cidade tem sua origem na necessidade de grupos humanos de se organizarem no espaço, porém, com uma estrutura não atemporal, que sofre mudanças físicas, políticas e sociais com o passar do tempo e com as mudanças presentes na sociedade.

Nesse sentido, a pesquisa visou compreender os fatores políticos, econômicos e sociais que deram origem a cidade de Urucará-AM. Para isso foi realizado levantamento bibliográfico referente a formação, ocupação, exploração e povoamento da Amazônia, dando ênfase nas literaturas de Becker, Carlos, Souza, Serrão e Tenório. Além de consulta a dados oficiais disponibilizados pelo IBGE e pela Prefeitura Municipal de Urucará a respeito de sua história, suas características econômicas e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atual cidade de Urucará, localizada no Estado do Amazonas (figura 1), está situada na 9ª sub-região (região do Baixo Amazonas), e distante 270 km da Capital Manaus (IDAM 2012). O município de Urucará possui área territorial de 27.904 km² e 17.094 habitantes (IBGE 2010). Inicialmente a região foi habitada por índios Burubus, Caboquenas e Guanavenas, e seu nome provem da junção de duas palavras, “Uru”, que significa cesto de palha, e “Cara” inhame (tubérculo).

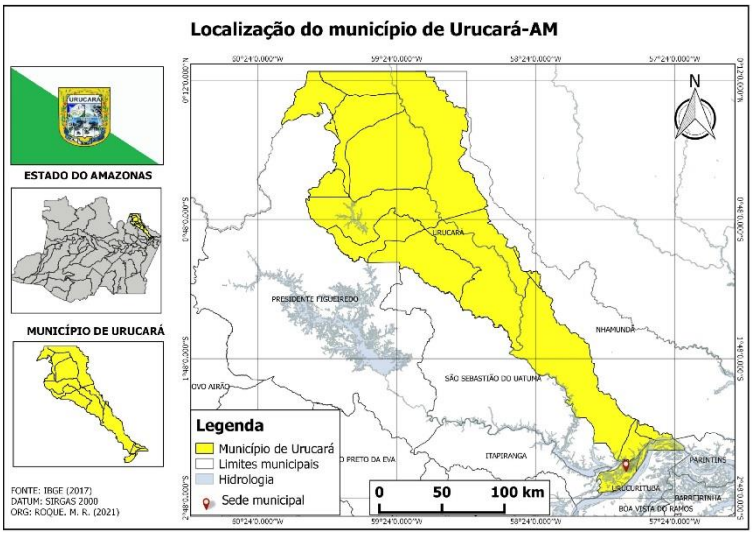

Figura 1: Localização do município de Urucará – AM.
BASE CARTOGRÁFICA IBGE 2017. ORG: ROQUE, M. R. 2021.

De acordo com Tenório (2016), a cidade tem sua origem no início do século XIX. Sendo conhecida primeiramente como povoação de Santana da Capela, fundada em 1814 por Crispim Lobo de Macedo, sua família e escravos. Porém, sua formação só pôde ser concebida em virtude de fatos ocorridos desde o século XVI e XVII.

Após a consolidação do domínio da coroa Portuguesa na Amazônia, várias políticas regionais para o seu desenvolvimento ou exploração foram iniciadas, sendo a mais efetiva durante o século XVIII, com as medidas tomadas por Marques de Pombal com o objetivo "[...] reforçar seus laços comerciais com Lisboa, estimulando a agricultura exercendo maior controle sobre as atividades econômicas [...]" (SERRÃO, 2018, *apud* ARAUJO, 19980). Com isso, houve intensa urbanização na Amazônia, e as reformas pombalinas acabaram promovendo a miscigenação com tribos indígenas, intensificação do comércio, e criação de vilas e povoados por intermédio da fundação da Companhia do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778).

As políticas estabelecidas por Pombal no século XVIII ainda estavam operando no contexto político, econômico e fundiário do século XIX. Dessa forma, segundo Serrão (2018), "Crispim Lobo de Macedo não se tratava de comerciante regatão[1], mas de colono, a serviço da coroa portuguesa." O que leva a questionar a origem da cidade, deixando de lado a suposta chegada ao acaso de Crispim Lobo e sua família e traz a reflexão de que "O sitio agrícola de Crispim Lobo de Macedo não surgiu pelo simples acaso, como até então se imaginava. Foi pensado estrategicamente para resguardar os domínios da coroa portuguesa nos rios Uatumã e Jatapú." (SERRÃO, 2018).

Urucará, assim como outras cidades do Amazonas, teve seu processo de formação ligada diretamente a atividades agrícolas, ao extrativismo, e atividades pesqueiras. Sendo marcada pela variação de suas atividades econômicas, por desenvolvimento acelerado, períodos de estagnação e de crises. No decorrer do século XIX, o Amazonas dispunha de atividades agrícolas em expansão, podemos dar destaque as drogas do sertão, bem como a produção camponesa regional, sendo elas a mandioca, batata, guaraná, cacau, entre outros.

Na década de 60, a cidade de Urucará vivera uma nova fase de desenvolvimento demográfico estimulada pela política do governo militar: o Plano de Integração Nacional, que tinha o objetivo de ocupar definidamente a Amazônia, com a expansão da agropecuária, formação de novos núcleos urbanos, incentivos fiscais, créditos para atrair empresas, incitação para que houvesse migração, em função de formar nova mão de obra. Marco histórico desse acontecimento foi a criação da Zona Franca de Manaus.

Após o enfraquecimento das atividades agrícolas e exploração do camponês urucaraense pela figura do comerciante-patrão, a igreja católica exerce um novo papel na cidade,

[1]Bastos (2000), definiu o regatão como uma espécie de comerciante que levava em canoas, por todos os rios lagos furos e lugares, mercadorias estrangeiras ou nacionais, no qual o sistema de comercio consistia sem o intermédio de moedas (dinheiro), mas pela troca de objeto, produtos.

organizando os camponeses e ribeirinhos historicamente ignorados, e fundando associações, as CEBs[2], as colônias agrícolas e o Centro de Treinamento Rural de Urucará (CETRU). Tal fundação teve marco importante para a história da cidade, do ponto de vista político, econômico e social, e que segundo Serrão (2018), "representou o presente e o futuro das atuais formas de organização sociais (colônias agrícolas, comunidades de base)".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs compreender a formação da cidade de Urucará-AM a partir de uma abordagem geográfica e histórica descrevendo cenários políticos, econômicos e sociais marcantes tanto para a constituição da cidade, quanto para o atual estado do Amazonas englobando também a Amazônia.

Desde a chegada dos povos europeus no século XVI, os processos de formação de núcleos urbanos, conquista de territórios e o desenvolvimento de cidades sempre estiveram atrelados a surtos econômicos e cenários políticos nacionais e internacionais.

Como demais cidades do Estado do Amazonas, Urucará até o século XX dispunha de sua economia voltada principalmente para produtos agrícolas, participando diretamente de ciclos econômicos, como da juta e drogas do sertão. Outro fato importante a se mencionar, constitui-se no acelerado processo de urbanização que a cidade vivenciou após à década de 60, com as polícias econômicas dos governos militares, e que acabaram por instigar a criação e desenvolvimento de colônias agrícolas, e cooperativas de produtores rurais, e comunidades eclesiais de base, que até nos dias atuais formam uma das principais bases econômicas do município.

[2]Comunidades eclesiais de base.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K. **A urbe Amazônida**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BEZERRA, César Aquino. **Oralidade e Memória na Pan-Amazônia: a trajetória de Clinton Thomas entre os EUA e o Brasil e a Igreja de Cristo em Urucará-AM (1956-1996)**. Manaus, 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9. Ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.

IBGE – **Censo Demográfico 2010-2019**. Disponível em: <www.ibge.com.br>. Acesso em dezembro de 2020.

IDAM – Urucará aspectos físicos e geográficos 2012. Disponível em: <www.idam.am.gov.br>. Acesso em Janeiro de 2021.

SERRÃO, Arenilton Monteiro. **Colônias agrícolas e campesinato: raízes de uma nova territorialidade no médio rio Amazonas, município de Urucará-AM**. Manaus, 2018.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2019.

TENÓRIO, Basílio. **Fundamentos de Urucará**. Parintins: Gráfica João XXIII, 2016.